

VIDA DAS MULHERES QUILOMBOLAS VÓ ERNESTINA: MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA LÍDER COMUNITÁRIA

ODEANE SCHUG PEREIRA SIMÕES¹; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

¹Universidade Federal de Pelotas – odeanesimoest@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem seu estudo voltado para a Vida das Mulheres Quilombolas Vó Ernestina: Memória e Identidade de uma líder comunitária, uma pesquisa que busca conhecer a história de vida da Vó Ernestina através das mulheres quilombolas do município de Morro Redondo-RS. A pesquisa está vinculada ao projeto Gestão Integrada do Patrimônio Cultural (GIPC), parceria do Polo da CATEDRA UNESCO, UFPEL, UCPEL, Prefeitura Municipal de Morro Redondo, comunidades e grupos de moradores locais. Sua abordagem conceitual vincula -se a linha de pesquisa Memória e Identidade Social.

A história da fundação do quilombo Vó Ernestina teve início no ano de 2008, na qual representantes da EMATER e da Secretaria de Agricultura e alguns quilombolas deram frente a mobilização do mesmo. Em 2009, o Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia (CAPA) fez um trabalho mapeando os quilombos da zona sul onde então, promoveu o primeiro encontro com as famílias quilombolas, famílias estas do vínculo familiar ou de amizade da Vó Ernestina. Neste mesmo ano os quilombolas Lucia Helena Silveira Aires e Flôrencio Barbosa deram andamento as atividades e mobilização das demais famílias quilombolas. Por sua trajetória de vida, o quilombo leva o nome Vó Ernestina como forma de homenagear a sua mentora: Ernestina Mendes Dias Pinto Dutra. Ainda em 2009 o quilombo recebeu a Certidão de Autodefinição da Fundação Palmares, documento que atesta as instituições e órgãos públicos que aquela comunidade se auto define remanescente de quilombo.

Dentro deste contexto, há um interesse em estudar a vida das mulheres quilombolas na modalidade de história de vida, definindo a herança cultural que é Vó Ernestina como objeto de investigação, com a problemática de compreender e registrar a identidade da comunidade Quilombola Vó Ernestina através das identidades e memórias das mulheres que tiveram suas vidas, diretamente ou indiretamente, influenciadas por esta líder comunitária que foi Vó Ernestina.

O projeto se estrutura a partir das referências teóricas sobre o estudo da memória. Para o neurocientista, Ivan Izquierdo, a construção da memória se dá por conta de reações internas e externas do indivíduo, a memória é nosso histórico e nossa identidade pessoal. “Sou quem sou porque me lembro quem sou (IZQUIERDO, 1988, p.89)”. Entretanto “É em sociedade, que normalmente, o homem adquire suas lembranças, que ele se recorda delas, e como diz, ele as reconhece e as localiza (HALBWACHS, 1998 [1925], p.6)”. Inclui-se ainda as sentenças de que “A memória se enraiza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORA, 1993, p.9)” e, nesta esteira “O velho não se contenta,



em geral, de aguardar passivamente que as lembranças os despertem, ele procura precisa-las, ele interroga outros velhos, impulsa seus velhos papeis, suas antigas cartas e, principalmente conta aquilo de que se lembra quando não cuida de fixá-lo por escrita (BOSI, 1979, p. 23)".

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto tem ênfase qualitativa embora também seja quantitativa em virtude do número de mulheres entrevistadas. Será feito um levantamento dessas mulheres e suas famílias, utilizando fotografias, documentos disponibilizados pela Associação Quilombola Vó Ernestina e pela EMATER. Após será construído um roteiro de entrevista; em seguida serão realizadas entrevistas coletando depoimentos e narrativas destas mulheres quilombolas através da história oral bem como a busca de documentos pessoais que representem as memórias ancestrais destas famílias. Para ao final buscar dados, relatos que estejam direto ou indiretamente ligados a trajetória de vida da Vó Ernestina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os estudos propostos pretende-se construir junto as narrativas dos quilombolas do município de Morro Redondo a integração dos mesmos para compreender a importância da cultura, identidade e ancestralidade do quilombo, um trabalho que será realizado através das mulheres e unindo forças com o poder público para realização de ações que realmente possam atingir as famílias, garantindo-as saúde e bem estar social.

Será um longo caminho, pois será necessário atingir todas as famílias quilombolas, dando-os o lugar de fala, possibilitando um diálogo sobre memória, identidade e ancestralidade.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa, em fase inicial, dará visibilidade e lugar de fala as mulheres quilombolas, tornando-as como protagonistas para a construção da identidade do quilombo. Com isso a trajetória de vida da Vó Ernestina e a comunidade quilombola se tornam um patrimônio no município de Morro Redondo. Levando em consideração os estudos realizados na disciplina de Memória e Identidade, percebe-se que a memória e a identidade de um grupo, tanto individual quanto coletiva é um fator importante para a continuidade da ancestralidade de uma pessoa ou grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IZQUIERDO, Ivan. **Memórias.Estudos Históricos** [online]. 1989, vol.3,n.6, p.89-112.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice,1990, p.189.



BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p.484.

GRAEFF, Lucas. **Maurice halbwachs: dos quadros sociais à memória coletiva** In BERND, Zilá; GRAEBIN, Cleusa M.G. (orgs) *Memória Social, Revisitando autores e conceitos*. Canoas: Editora Unilasalle, 2018.

História oral, Memória e História.

em:<<http://www.dci.ufscar.br?historiaoral/historiaoral/htm-68k> -> .